



V Congresso português de demografia

a crise demográfica um país em extinção?

6-7 OUTUBRO 2016 • FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • LISBOA



Atas do V Congresso Português de Demografia

ISBN: 978-989-97935-3-8

Orgs:

Maria Filomena Mendes

Jorge Malheiros

Susana Clemente

Maria Isabel Baptista

Sónia Pintassílgo

Filipe Ribeiro

Lídia P. Tomé

Stella Bettencourt da Câmara

Conselho científico – Livro de Atas

Alina Esteves (IGOT-UL)
Ana Romão (Acad. Militar)
Fernanda Sousa (FE-UP)
Isabel Tiago de Oliveira (ISCTE-IUL)
José Carlos Laranjo Marques (CICS.NOVA.IPLeiria)
José Gonçalves Dias (ISCTE-IUL)
José Rebelo (ESCE-IPS)
Maria da Graça Magalhães (INE)
Maria João Guardado Moreira (ESE-IPCB)
Paulo Matos (FCSH-UNL)
Paulo Nossa (ICS-UM)
Teresa Rodrigues (FCSH-UNL)



V Congresso português de demografia

a crise demográfica um país em extinção?

6-7 OUTUBRO 2016 • FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN • LISBOA



Atas do V Congresso Português de Demografia

ISBN: 978-989-97935-3-8

Orgs:

Maria Filomena Mendes

Jorge Malheiros

Susana Clemente

Maria Isabel Baptista

Sónia Pintassilgo

Filipe Ribeiro

Lídia P. Tomé

Stella Bettencourt da Câmara

Conselho científico – Livro de Atas

Alina Esteves (IGOT-UL)
Ana Romão (Acad. Militar)
Fernanda Sousa (FE-UP)
Isabel Tiago de Oliveira (ISCTE-IUL)
José Carlos Laranjo Marques (CICS.NOVA.IPLeiria)
José Gonçalves Dias (ISCTE-IUL)
José Rebelo (ESCE-IPS)
Maria da Graça Magalhães (INE)
Maria João Guardado Moreira (ESE-IPCB)
Paulo Matos (FCSH-UNL)
Paulo Nossa (ICS-UM)
Teresa Rodrigues (FCSH-UNL)

Impacto da Demografia no mercado de trabalho e emprego em Portugal

José Manuel Gameiro Rebelo dos Santos

Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos

Escola Superior de Ciências Empresariais

Instituto Politécnico de Setúbal, jose.rebelo@esce.ips.pt

Sumário: A reflexão que se apresenta propõe uma análise das tendências de evolução do emprego / desemprego em Portugal, a partir exclusivamente das projecções da população residente por idades de 2012 a 2030 (da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística). Aparentemente haverá dificuldade em substituir os indivíduos que passem à reforma dada a diminuição de jovens com idade para ingressar no mercado de trabalho. Assim a tendência é de que o desemprego decresça de forma substancial.

Resumo: A elevada taxa de desemprego em Portugal constitui um problema grave. As repercussões fazem sentir-se de forma mais acentuada nos jovens (apesar das elevadas qualificações), nos mais velhos e nas mulheres. Apesar dos últimos dados indicarem uma ligeira diminuição ou pelo menos uma estagnação a nível de taxa de desemprego, a percentagem é ainda muito alta, posicionando-nos entre os países da união europeia com mais pessoas à procura de trabalho. As principais razões que explicam esta situação estão ligadas à crise económica que se vive no mundo ocidental agudizada pela debilidade da economia portuguesa que culminou com um pedido de assistência financeira (resgate) em abril de 2011.

Neste estudo o objetivo é fazer uma análise prospetiva do desemprego até 2030 com base exclusivamente em fatores demográficos. Para o efeito recorreu-se às projecções do Instituto Nacional de Estatística relativas à população residente por idades que mostram um decréscimo populacional e um acentuado envelhecimento da população como resultado, em especial, de saldos migratórios negativos e de um aumento da esperança de vida. Os Dados disponibilizados pelo INE pressupõem uma redução drástica na imigração e mesmo movimentos de retorno de algumas comunidades imigrantes para os seus países de origem; ao mesmo tempo verifica-se um

aumento substancial da emigração sobretudo jovem. A natalidade permanece em níveis muito baixos apesar de se prever um pequeno crescimento no número de nascimentos.

Assim perspectiva-se uma diminuição consistente do desemprego se não forem considerados outros fatores de natureza económica, conjunturais ou estruturais que maximizem ou minimizem a diminuição referida.

Palavras-chave: Emprego, Demografia, Portugal.

Abstract: Unemployment in Portugal has very high values. Young people (usually with high qualifications), women and the elderly are the groups more affected by this problem. Recent data indicates a slight decrease in unemployment but this lies still at very high levels. Portugal is one of the countries of the European Union where unemployment is higher. The reasons are the weakness of the Portuguese economy and the crisis situation in the Western world.

Our goal is to analyze the possible consequences of unemployment on the demographic evolution. We used projections of the Instituto Nacional de Estatística divided by age groups until 2030. These show a population decline and a marked aging due to several factors as negative migration balance and increased life expectancy. These projections suppose a sharp decline in immigration, a significant increase of mainly young emigration and a low birth rate despite the recent increase in the number of births.

The analysis suggests a consistent decrease of the unemployment in case circumstantial / conjunctural / cyclical economic or structural factors don't affect it.

Keywords: Employment, Demography, Portugal.

Introdução

As organizações e o mercado de trabalho sofrem diversas pressões quer decorrentes das mudanças tecnológicas quer da racionalização dos efetivos (Ali et al, 2014). As mudanças tecnológicas, a automatização, a burótica e a robótica têm como efeito necessidades de menos mão-de-obra mas mais qualificada (Ali et al, 2014), concorrendo portanto para a extinção de muitos postos de trabalho.

Em Portugal a pressão demográfica é de sinal contrário: o acentuado envelhecimento da população, com o número de nascimentos a diminuir drasticamente torna mais difícil substituir trabalhadores havendo alguma tendência para aumentar a idade da reforma.

Por outro lado os jovens disponíveis para ocupar vagas no mercado de trabalho e substituir aqueles que se reformam é em número manifestamente insuficiente para suprir estas necessidades e a tendência é de que esta situação se agrave nas próximas décadas.

O estudo que se apresenta visa contribuir para a análise da evolução do emprego em Portugal até 2030. Tem como base projeções da população residente por idades, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística e corresponde ao período entre 2012 a 2030. Foram delineados três cenários: um alto, um central e um baixo.

1. Contextualização do desemprego em Portugal

As mudanças produzidas pelas tecnologias de informação e comunicação exigiram que quer as pessoas quer as organizações se adaptassem dando lugar a uma sociedade diferente: a sociedade de informação (Kovács, 2006).

Foi necessário reinventar o modo de funcionamento e relacionamento das empresas e a própria organização do trabalho.

Entraram em declínio e estão atualmente em vias de extinção os empregos para toda a vida e algumas funções passaram a ser secundarizadas ao mesmo tempo que emergiram outras. No entanto, com a reorganização das empresas muitos milhares de postos de trabalho foram eliminados e a criação de novos empregos tem sido bastante inferior à dos postos de trabalho extintos.

As qualificações, o grupo etário e o sexo são muito importantes quer para o ingresso quer para a saída do mercado de trabalho: são os jovens, os mais velhos, os menos qualificados e as mulheres que mais sentem estes problemas.

Em Portugal sobretudo desde o início desta década o desemprego aumentou de forma muito substancial. Com efeito sobretudo nos anos 2012 e 2013 o desemprego atingiu valores muito preocupantes.

Conforme se pode verificar na tabela 1, desde 2013 que se assiste a uma pequena descida mas apesar disso a taxa continua a ser de dois dígitos. No 2º trimestre do ano em curso (2016) a taxa desceu para níveis próximos dos verificados em 2010 (10,8%).

Tabela 1: Evolução do desemprego em Portugal por sexo de 2010 a 2015 (%)

Ano	Total	Feminino	Masculino
2010	10,8	11,9	9,8
2011	12,7	13,0	12,3
2012	15,5	15,5	15,6
2013	16,2	16,4	16,0
2014	13,9	14,3	13,5
2015	12,4	12,7	12,2

Fontes / Entidades: INE e Pordata.

Desagregando a análise do desemprego com base na sua distribuição por sexo (tabela 1), pode verificar-se que é um pouco mais elevado no sexo feminino evidenciando a sua maior vulnerabilidade.

A análise do desemprego em função do nível de escolaridade (tabela 2) permite evidenciar que os detentores de ensino superior registam valores de desemprego muito inferiores aos do desemprego total.

Tabela 2: Evolução do desemprego em Portugal por nível de escolaridade de 2010 a 2015 (%)

Ano	Total	Nenhum	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior
2010	10,8	8,9	11,7	11,4	7,0
2011	12,7	11,6	13,7	13,4	9,0
2012	15,5	14,4	16,1	17,6	11,6
2013	16,2	17,3	17,0	17,4	12,6
2014	13,9	13,9	15,0	15,3	10,0
2015	12,4	13,2	13,2	13,9	9,2

Fontes / Entidades: INE e Pordata.

O desemprego por grupo etário (tabela 3) mostra que a situação é particularmente grave para os mais jovens uma vez que quase um terço dos menores de 25 anos encontravam-se em situação de desemprego no final de 2015, valor que é quase o triplo do verificado nas classes etárias de 25 a 54 anos e 55 a 64 anos.

Tabela 3: Evolução do desemprego em Portugal por grupo etário entre 2010 a 2015 (%)

Ano	Total	<25	25-54	55-64
2010	10,8	22,8	10,7	8,9
2011	12,7	30,2	11,9	10,8
2012	15,5	37,9	14,7	12,7
2013	16,2	38,1	15,5	13,7
2014	13,9	34,8	12,7	13,5
2015	12,4	32,0	11,2	12,4

Fontes / Entidades: INE e Pordata.

Se até 2013 a tendência foi no sentido do aumento da taxa de desemprego, actualmente constata-se uma tendência diferente que resulta da pressão demográfica: com o decréscimo populacional e o envelhecimento demográfico é expectável que no curto, médio prazo se verifique uma reversão na evolução do desemprego dada a insuficiência de recursos humanos jovens para substituir os que saem do mercado de trabalho.

Esta situação não ocorre só em Portugal constituindo uma preocupação em diversos países da Europa e em geral do mundo ocidental (Feld, 2007). O recurso à imigração poderá eventualmente contribuir para minimizar o problema no curto prazo do défice demográfico que está a assolar os países ocidentais, e que se consubstancia num crescente envelhecimento prazo (Sassen, 2002) e a emigração pode agudizá-lo.

No caso concreto de Portugal, que é um dos países mais envelhecidos do mundo, há a ter em conta para além da descida drástica do número de nascimentos (tabela 4), o aumento substancial da emigração e a diminuição da imigração de forma muito expressiva, tornando o saldo migratório muito negativo.

Tabela 4: Natalidade, fecundidade e nascimentos em Portugal entre 2010 a 2015

Ano	Taxa bruta de natalidade	Índice sintético de fecundidade	Nascimentos
2010	9,6	40,0	101.381
2011	9,2	38,6	96.856
2012	8,5	36,3	89.841
2013	7,9	33,9	82.787
2014	7,9	34,3	82.367
2015	8,3	36,0	85.500

Fontes / Entidades: INE e Pordata.

Se compararmos os números da emigração entre 2011 e 2015 (tabela 5) com o número de nascimentos verificamos que os que saíram do país foram em número bastante superior ao dos que nasceram o que permite perceber as implicações da emigração no envelhecimento populacional.

Tabela 5: Emigração - Portugal entre 2010 a 2015

Ano	Total	Emigração permanente	Emigração temporária
2010		23.760	
2011	100.978	43.998	56.980
2012	121.418	51.958	69.460
2013	128.108	53.786	74.322
2014	134.624	49.572	85.052
2015	101.203	40.377	60.826

Fontes / Entidades: INE e Pordata.

Estes dados contribuem para perceber que só a saída de mais de 580 mil pessoas tendencialmente jovens e em idade ativa terão forte repercussão na diminuição do desemprego, da natalidade e da população residente ao mesmo tempo que terão reflexos no aumento do envelhecimento populacional.

Embora a maior parte das saídas do país diga respeito a emigração temporária, ou seja saídas cuja duração prevista é até um ano (Santos et al, 2013) não deixa de ser um problema e sabe-se que muitas vezes a emigração começa como temporária mas transforma-se em permanente. Por outro lado os dados da imigração (constantes da tabela 6) evidenciam um decréscimo também bastante acentuado de imigrantes entre 2010 e 2015 (cerca de 60 mil de acordo com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2016), concorrendo também para a diminuição da mão de obra disponível, da população, da natalidade e para um aumento do envelhecimento populacional.

Tabela 6: Imigrantes em Portugal entre 2008 e 2015

2008	436.020
2009	451.742
2010	443.055
2011	434.708
2012	414.610
2013	398.268
2014	390.113
2015	383.759

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 2016.

2. Evolução da população residente por idades de 2012 a 2030

Para a análise da pressão demográfica vamos considerar três cenários de análise da evolução da população residente por idades entre 2012 e 2030 tendo por base o delineado nas projecções demográficas do INE (Instituto Nacional de Estatística, 2014). Vamos ainda supor que os indivíduos entrariam todos no mercado de trabalho aos 20 anos e sairiam todos aos 66 anos.

A partir dos dados anteriores e independentemente do cenário, o número de saídas é sempre substancialmente superior ao das entradas variando o défice acumulado no período em questão (2012 a 2030) entre 458.321 e 495.349 indivíduos (Instituto Nacional de Estatística, 2014).

O cenário alto pressupõe evolução otimista para a fecundidade, mortalidade e migrações (aumento moderado dos nascimentos, aumento da esperança de vida à nascença e saldos migratórios positivos com o número de imigrantes a ser superior ao dos emigrantes) (Instituto Nacional de Estatística, 2014).

O cenário central pressupõe a natalidade a assumir um aumento mais modesto, a esperança de vida a aumentar ligeiramente e o saldo migratório a ser positivo (Instituto Nacional de Estatística, 2014).

O cenário baixo pressupõe valores de fecundidade próximos dos atuais (índice sintético de fecundidade de 1,30 por mulher), mortalidade em linha com as tendências atuais e saldos migratórios também em linha com a atualidade (saldos migratórios negativos) (Instituto Nacional de Estatística, 2014).

Embora as projecções do INE correspondam ao período de 2012 a 2060, por questões operacionais para a análise aqui efetuada considerámos apenas o período entre 2012 e 2030).

Tabela 7: Cenário 1 – população residente de 20 e de 66anos entre 2012 e 2030

Cenário 1 - baixo	20 anos	66 anos	Diferencial	Acumulado
2012	114 044	113 852	- 192	- 192
2013	111 967	113 377	1 410	1 218
2014	106 582	125 673	19 091	20 309
2015	106 078	122 528	16 450	36 759
2016	106 379	124 946	18 567	55 326
2017	106 924	126 712	19 788	75 114
2017	107 081	126 705	19 624	94 738
2019	110 163	123 889	13 726	108 464
2020	112 542	126 580	14 038	122 502
2021	103 143	130 253	27 110	149 612
2022	103 610	128 742	25 132	174 744
2023	102 722	132 322	29 600	204 344
2024	100 006	133 613	33 607	237 951
2025	101 530	133 625	32 095	270 046
2026	97 619	139 542	41 923	311 969
2027	95 019	140 262	45 243	357 212
2028	97.040	140.573	43.533	400.745
2029	93.022	140.572	47.550	448.295
2030	96.574	143.628	47.054	495.349

Fonte: adaptado de Instituto Nacional de Estatística, 2014 (elaboração do autor).

No cenário 1 (tabela 7) a análise do período 2012 a 2030 permite verificar que o diferencial acumulado entre os indivíduos que perfazem 66 anos (idade hipotética para passarem à reforma) e os que perfazem 20 anos (supostamente a idade para ingressarem no mercado de trabalho) é de 495.349, sendo portanto este o valor a considerar para a diminuição do desemprego e / ou destruição de postos de trabalho.

Tabela 8: Cenário 2 – população residente de 20 e de 66anos entre 2012 e 2030

Cenário 2 - central	20 anos	66 anos	Diferencial	Acumulado
2012	114 044	113 852	- 192	- 192
2013	112 195	113 413	1 218	1 026
2014	107 139	125 767	18 628	19 654
2015	107 008	122 698	15 690	35 344
2016	107 693	125 206	17 513	52 857
2017	108 615	127 075	18 460	71 317
2017	109 132	127 182	18 050	89 367
2019	112 562	124 491	11 929	101 296
2020	115 272	127 316	12 044	113 340
2021	106 196	131 129	24 933	138 273
2022	106 979	129 767	22 788	161 061
2023	106 402	133 505	27 103	188 164
2024	103 993	134 960	30 967	219 131
2025	105 823	135 146	29 323	248 454
2026	102 219	141 245	39 026	287 480
2027	99 925	142 154	42 229	329 709
2028	102.255	142.665	40.410	370.119
2029	98.544	142.878	44.334	414.453
2030	102.402	146.170	43.768	458.221

Fonte: adaptado de Instituto Nacional de Estatística, 2014 (elaboração do autor).

No cenário 2 (tabela 8) e para o mesmo efeito os valores são bastante inferiores aos do cenário 1 mas continuam a ser bastante expressivos (458.221).

Tabela 9: Cenário 3 – população residente de 20 e de 66anos entre 2012 e 2030

Cenário 3 - alto	20 anos	66 anos	Diferencial	Acumulado
2012	114 044	113 852	- 192	- 192
2013	112 198	113 450	1 252	1 060
2014	107 145	125 885	18 740	19 800
2015	107 020	122 895	15 875	35 675
2016	107 709	125 502	17 793	53 468
2017	108 636	127 473	18 837	72 305
2017	109 157	127 680	18 523	90 828
2019	112 591	125 075	12 484	103 312
2020	115 307	128 012	12 705	116 017
2021	106 232	131 945	25 713	141 730
2022	107 018	130 669	23 651	165 381
2023	106 443	134 526	28 083	193 464
2024	104 035	136 084	32 049	225 513
2025	105 869	136 361	30 492	256 005
2026	102 266	142 606	40 340	296 345
2027	99 972	143 609	43 637	339 982
2028	102.305	144.210	41.905	381.887
2029	98.595	144.506	45.911	427.798
2030	102.458	147.917	45.459	473.257

Fonte: adaptado de Instituto Nacional de Estatística, 2014 (elaboração do autor).

O cenário 3 (tabela 9) mostra-nos valores intermédios entre os dos cenários 1 e 2 que se consubstanciam em 473.257.

Assim sendo parece haver evidências de que o número de indivíduos que saem do mercado de trabalho é muito superior ao dos que pretendem entrar, mesmo assumindo que parte dos postos de trabalho poderão ser eliminados por motivos ligados à evolução da tecnologia.

Haverá portanto uma diminuição acentuada das atuais taxas de desemprego e dificuldades em encontrar mão de obra o que no limite pode levar a uma tendência para que os indivíduos se mantenham por mais algum tempo no mercado de trabalho e a um aumento do custo do fator trabalho.

Conclusão

O exercício efetuado evidencia uma evolução consonante com uma diminuição expressiva do desemprego. Esta diminuição não tem necessariamente relação direta com políticas governamentais ou fatores externos. É sobretudo de natureza demográfica.

A diminuição do desemprego neste caso esconde dois problemas graves: o acentuado envelhecimento populacional (remetendo para dificuldades no âmbito da sustentabilidade da segurança social) e a diminuição substancial da população portuguesa que poderá ser em 2030 de cerca de 9 milhões e trezentos mil e em 2060 de 6 milhões e trezentos e cinquenta mil tendo em conta a projeção a que recorreremos (INE, 2014).

Referências

Alis, Davis, Horts, Charles-Henri Besseyre des, Chevalier, Françoise, Fabi, Bruno, Peretti, Jean-Marie (2014), *Gestão dos Recursos Humanos – uma abordagem internacional*, Lisboa: Edições Piaget.

Feld, Serge (2007) Les migrations internationales en Europe selon deux scénarios, Prospective 2030: Le futur de L'Europe avec ou sans migrations?, In *Population et Avenir*, nº 681, 2007, Janvier-Février

Instituto Nacional de Estatística (2014), *Projeções de população residente 2012-2060*, in www.ine.pt (acedido em 25 de Fevereiro de 2016 em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui...att_display).

Kovács, Ilona (2006), Novas formas de organização do trabalho e autonomia no trabalho, In *Sociologia Problemas e Práticas*, nº 52, CIES-ISCTE/CELTA, 41-65.

Santos, J. Rebelo, Mendes, M. F., Rego, M. Conceição, Magalhães, M. Graça (2012) Alguns contributos para a caracterização da comunidade angolana imigrante em Portugal e para a dinâmica populacional portuguesa, in Carvalho, M., Santos, M., Caeiro, J (2013) *Economia, Sociologia, ambiente e desenvolvimento rural, actas do 2.º Encontro Luso-Angolano*, Luanda, Comissão Executiva do 2.º Encontro Luso-Angolano em Economia, Sociologia, Ambiente e Desenvolvimento Rural / Universidade Metodista de Angola, 415-426.

Sassen, Saskia (2002), Será este o caminho? Como lidar com a imigração na era da globalização, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Dezembro de 2002, nº 64, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 41-54.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2016) Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, Lisboa, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Sites: PORDATA <http://www.pordata.pt/> (acedido em 15 e 16 de maio de 2016).

